

FOLHA DIVULGATIVA: LARANJEIRA, MACIEIRA e PESSEGUEIRO SERIE PRAGAS Nº5

Julho 2005

Autores: Reinaldo Pimentel; Rodrigo Costa & David J. H. Lopes
Universidade dos Açores – Departamento de Ciências Agrárias

PRAGA:

Nome comum: Mosca-da-fruta, Mosca-do-Mediterrâneo

SINTOMATOLOGÍA

Os sintomas de ataque nos frutos por parte da Mosca-da-fruta, apenas são perceptíveis alguns dias após a picada da fêmea sendo possível observar uma auréola castanha em redor do ponto de incisão.

As fêmeas adultas, ao picarem os frutos, provocam feridas que podem provocar o surgimento de outras doenças. As larvas ao alimentarem-se da polpa dos frutos, provocam o seu apodrecimento e sua destruição total.

Esta sequência de acontecimentos provoca inevitavelmente a queda precoce dos frutos afectados.



Fruto atacado

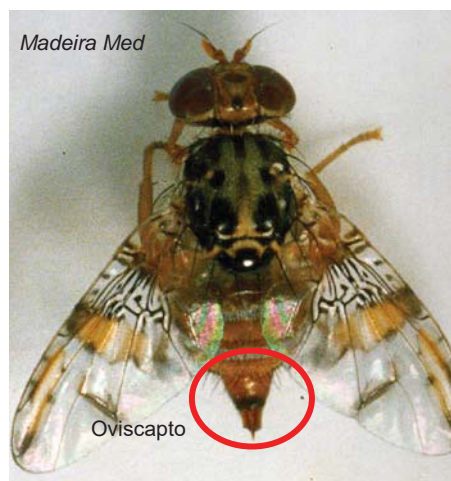
ORGANISMO CAUSADOR

Ceratitis capitata Wiedmann

Par de antenas espatuladas



Adulto macho



Adulto fêmea

É ligeiramente mais pequeno do que a mosca doméstica e apresenta em média um comprimento entre os 3.5 mm e os 5.0 mm.

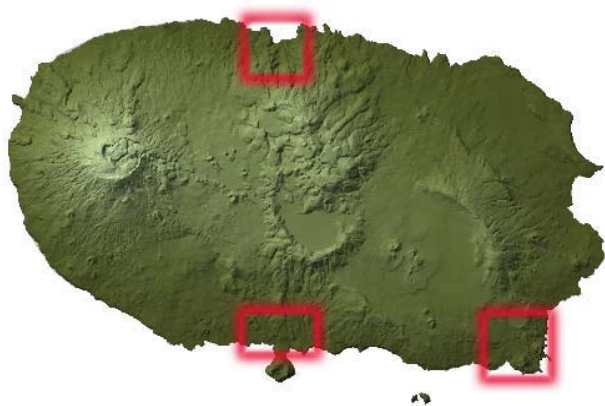
Possuem um corpo escuro com duas listas amarelas no abdómen. As asas apresentam sinais castanhos, amarelos, pretos e brancos.

A diferenciação entre sexos só é possível no estado adulto e deve-se à existência de certas estruturas. Os machos apresentam 1 par de antenas espatuladas enquanto que as fêmeas apenas apresentam um oviscapto

comprido e pontiagudo ausente nos machos. As fêmeas adultas fazem uso desta estrutura abdominal para conseguirem penetrar a casca do fruto e depositarem os ovos debaixo da mesma.

As larvas de *C. capitata* são esbranquiçadas e podem crescer até cerca de 15 mm dentro do fruto hospedeiro. As pupas dos machos são castanhas e as das fêmeas são esbranquiçadas.

DISTRIBUIÇÃO:



POTENCIAL DE ATAQUE											
J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D

Muito baixo
 Baixo
 Moderado
 Alto
 Muito alto

NEA: Contagens superiores a 10 capturas/armadilha por semana, deve-se tratar.

MEDIDAS DE CONTROLO:

Utilização de armadilhas:



Sorygar com atractivos alimentares



Delta com feromona

Ultrapassando o NEA ou verificando-se picos populacionais, recorre-se a produtos com substâncias activas como o Diazenão ou o Fentião.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS E LOCAIS DE INTERESSE NA INTERNET

CARVALHO, J. P.; AGUIAR, A. M. F.; BRAZÃO, C.; CRAVO, D.; FÉLIX, A. P.; FERNANDES, A.; PEREIRA, R.; PESTANA, M.; RODRIGUES, M.; SARDINHA, D & VASCONCELOS, Z. (1999). Contribuição para a Protecção Integrada na Região Autónoma da Madeira. Região Autónoma da Madeira. Secretaria Regional de Agricultura Florestas e Pescas. Direcção Regional de Agricultura. Direcção de Serviços de Investigação Agrícola. POSEIMA / MADEIRA. pp 363

GONÇALVES, M.; CAVACO, M.; 1997; Protecção Integrada de Prunóideas – Lista dos produtos fitofarmacêuticos e níveis económicos de ataque; Direcção-Geral de Protecção das Culturas.

MEXIA, A.; COUTO, C.; NETO, C.; SOUSA, E.; PIRES, H.; AZEVEDO, J.; CARVALHO, J. P.; CLEMENTE, J.; SOBREIRO, J.; FERREIRA, M. A.; AMARO, P.; LUZ, R. (2000); A produção Integrada da Pêra da Rocha Projecto PAMAF 6040; ISA/PRESS, Lisboa Dez.

CONTACTOS

Universidade dos Açores – 295 402 200 | SDAT – 295 206 700 | FRUTER – 295 215 075

